

Possibilidades da prática avançada e os Mestrados Profissionais em Enfermagem

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi



A Enfermagem é a profissão do cuidar; assistir ao ser humano é o seu maior objetivo, com a prestação de cuidados ofertada aos indivíduos, famílias e grupos da comunidade, visando a promoção da saúde, a prevenção e a recuperação de doenças. A prática do cuidado representa ir além de um trabalho de mercado e pode ser diferenciada se produzir conhecimentos científicos e tecnologias relevantes de cuidado de enfermagem⁽¹⁾ e, assim, provocar avanços nessa profissão.

O Mestrado Profissional é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, direcionada ao profissional inserido na prática laboral, oferecendo-lhe oportunidades para propor soluções baseadas em investigações, diante dos problemas existentes em suas atividades cotidianas, gerando, então, pesquisas relacionadas à práxis, sem a perda do rigor metodológico. No Brasil, essa modalidade é aprovada e reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência brasileira que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, no território nacional.

A peculiaridade dessa pós-graduação é a ênfase em estudos e técnicas, processos ou temáticas que atendam as demandas do mercado de trabalho, voltadas ao desempenho de elevado nível de qualificação profissional. Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional para agregar maior nível de competitividade e produtividade às empresas e organizações, públicas ou privadas. Confere ao mestre profissional idêntico grau e prerrogativas aos obtidos no Mestrado Acadêmico; a defesa da dissertação/trabalho final do curso deve estar vinculada aos problemas reais da área de atuação do profissional-estudante⁽²⁾.

Em relação à Enfermagem, quando se procura por essa característica de mestrado em países de língua inglesa, encontram-se algumas similaridades com aqueles de Mestrado Acadêmico, acrescentando-se que os Mestrados Profissionais enfatizam o ensino em temáticas voltadas às práticas profissionais⁽³⁾. Na Enfermagem nacional, o Mestrado Profissional é modalidade nova; entre os 96 cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos pela Área de Enfermagem da CAPES, constam 15 dessa natureza, 15,62% em relação ao total de 96 cursos dessa Área⁽⁴⁾.

Em algumas das produções de 2010-2012, desenvolvidas nos Mestrados Profissionais, foram identificados vários protocolos relacionados à prática assistencial de Enfermagem, voltados à assistência em hemoterapia, prevenção da pneumonia associada ao ventilador, tecnologias em terapia intravenosa, eficácia da bomba cardíaca, capacitação para implantar a sistematização da assistência de enfermagem, uso de gel de papaína em úlceras venosas, cuidado aos pacientes submetidos a punção aspirativa, acolhimento para usuários submetidos a endoscopia digestiva, cuidados de enfermagem para crianças cardiopatas, para recém-nascidos, com base em métodos não farmacológicos, entre outros⁽⁵⁾.

Protocolos são instrumentos importantes para o enfrentamento de problemas concretos da prática, tendo como fundamentação estudos validados por pressupostos das evidências científicas⁽⁶⁾. Quando elaborados e propostos por enfermeiros, estudantes dos Mestrados Profissionais em Enfermagem, no Brasil, podem auxiliar avanços na prática assistencial, possibilitando-lhes maior satisfação e autonomia profissional e, em consequência, revertendo, futuramente, à melhoria da qualidade do atendimento à saúde da população.

Referências

1. Erdmann AL. A inovação em Enfermagem. Cienc Enferm. [Internet]. 2013 [acesso 20 out 2014]; 19(3):7-9. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532013000300001&lng=es.
2. Fundação CAPES (BR). Mestrado Profissional: o que é? [Internet]. abr 2014, atualizado: 21 maio 2014. [acesso 20 out 2014]; Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>
3. University of Pittsburgh. Professional Master's Degrees [Internet]. [acesso 15 out 2014]; Disponível em: <http://www.pitt.edu/~graduate/regprof.html>
4. Fundação CAPES (BR). Sistema Nacional de Pós-Graduação. Relação de cursos recomendados e reconhecidos [Internet]. 10 out 2014 [acesso 12 set 2014]; Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarAreaAvaliacao>
5. Fundação CAPES (BR). Avaliação. Caderno de Indicadores. Área de Enfermagem [Internet]. 2010-2012 [acesso 12 set 2014]; Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>
6. Werneck MAF, Faria HP, Campos KFC. Protocolos de cuidados à saúde e de organização do serviço. [Internet]. Belo Horizonte: Nescon/UFMG; 2009. 90 p. [acesso 20 set 2014]; Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf>

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi é Editor Associado da Revista Latino-Americana de Enfermagem, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem e Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, Brasil. E-mail: avrmlccr@eerp.usp.br.

Copyright © 2014 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros distribuam, editem, adaptem e criem obras não comerciais e, apesar de suas obras novas deverem créditos a você e ser não comerciais, não precisam ser licenciadas nos mesmos termos.